



INDUÇÃO AO PARTO E RETENÇÃO DE PLACENTA EM VACA ABERDEEN ANGUS - RELATO DE CASO

GODINHO, Pietro Anzolin¹; DALEPIANE, Ana Carolina¹; BORGES, Luiz Felipe Kruehl².

Palavras- Chave: Retenção. Placenta. Piometra. Prostaglandina.

INTRODUÇÃO

A mortalidade neonatal representa uma das maiores perdas econômica para a produção de bovinos e a utilização desse manejo é capaz de reduzir 50% de perdas perinatais devido assistência obstétricas (WITTUM et al., 1994).

Com isso a indução do parto pode ser utilizada para se facilitar o manejo e se agendar parições e permite a adoção de técnicas de manejo mais efetivas no que se refere ao monitoramento dos animais. Entretanto, para que essa biotecnologia seja utilizada com eficiência é necessário o desenvolvimento de métodos acessíveis, com baixo custo e de fácil aplicação, que não comprometam a vida reprodutiva da fêmea gestante, bem como a viabilidade do recém-nascido. Segundo Barth 1986, pode trazer consequências indesejáveis como a retenção de placenta e redução de transferência passiva de imunoglobulinas pelo colostro.

O objetivo do trabalho é descrever o caso de retenção de placenta de uma vaca, a qual foi submetida á indução ao parto e teve como consequência piometra revisando assim a literatura e autores.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi utilizado em aula pratica na disciplina de obstetrícia uma fêmea bovina de propriedade do rebanho da fazenda escola da Universidade de Cruz Alta, da raça Aberdeen Angus, com 5 anos de idade, a qual estava prenhe de 270 dias de gestação. A mesma foi

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ. E-mail: kakadalepiane@hotmail.com

¹ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ. E-mail: pietrogodinho@hotmail.com

² Docente do curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ. E-mail: luborges@unicruz.edu.br



submetida à indução ao parto com 20 mg de dexametasona via intramuscular, sendo a previsão para acontecer o parto 36 a 48 horas após a aplicação do medicamento.

No dia seguinte (previsão do parto) a mesma não apresentava sinais que iria parir, sendo que não possuía aumento da glândula mamária, nem relaxamento dos músculos e ligamentos pélvicos e a vulva não estava aumentada. O parto ocorreu com 30 h após a indução e foi realizada coleta de colostro da mãe e de sangue pesagem do mesmo, obtendo 40 kg de peso vivo. No dia seguinte, a avaliação clínica notou-se que a vaca não havia expulsado completamente a placenta e devido a essa retenção optou-se por realizar a tração manual de uma parte da placenta para que não ficasse exposta e aplicação de 10 UI de ocitocina.

Na realização de exame de sangue do animal verificou-se que o nível de fibrinogênio estava aumentado (600). Dessa forma se iniciou tratamento com antibióticoterapia, usando ceftiofur na dose 2,2mg/kg, via intramuscular 1x por dia, durante 5 dias. A vaca respondeu bem ao tratamento com antibiótico, mas ao passar um mês notou-se um corrimento vaginal mucopurulento, ao ser realizado ultrassonografia o diagnóstico definitivo foi de piometra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente caso ocorreu no mês de setembro, na qual fêmea bovina demonstrou retenção de placenta após ser feita a indução ao parto, sendo considerada quando a fêmea bovina não elimina as membranas fetais em até 12 horas pós parto, esta retenção resulta de uma ausência das contrações uterinas após o segundo estágio do trabalho de parto, ou de uma lesão placentária que afeta o feto e o epitélio materno (PELIGRINO, *et al*, 2008). Sendo que essa de retenção de placenta pode ser uma consequência na indução ao parto conforme Antoniazzi (2009), sendo o glicocorticoide uma ferramenta de manejo, inicialmente proposta para se diminuir partos com distocias, encurtando-se o período da gestação.

A diminuição do peso do neonato ao nascimento em torno dos 250 dias pode trazer consequências indesejáveis como a retenção de placenta e redução de transferência passiva de imunoglobulinas pelo colostro. Porém no caso relatado o terneiro nasceu com uma média boa de peso em um período maior de gestação, mas a fêmea submetida ao parto apresentou a retenção de placenta independente do peso do animal nascido, no entanto, podemos dizer que segundo Antoniazzi et al., (2009) usando a associação do acetato de metilprednisolona junto



com de dexametasona e cloprostenol sódico na indução aos 270 dias, registrou um índice de retenção de placenta menor que a utilização somente de glicocorticoides.

Em bovinos com retenção de placenta após o parto pode-se encontrar um risco maior da afecção nos anos subsequentes (PELIGRINO, 2008) nesse relato observou infecção uterina dois meses após o parto. Devido à placenta e restos fetais do animal relatado não ter sido expelida ocorreu um aumento da patogenicidade de bactérias, que tem como habitat natural o organismo dos bovinos, como *Streptococcus sp*, *Staphylococcus sp*, *Pseudomonas sp*, *Escherichia coli* e *Corynebacterium pyogenes*, o que resultou em uma liquefação putrefativa dos cotilédones fetais e sua expulsão dependerá da involução uterina.

Com base na literatura a recomendação para o tratamento de retenção de placenta é não usar antibióticos intra-uterino ou remoção manual da placenta, entretanto todas as vacas devem ser monitoradas e tratadas com antibióticos sistêmicos. Peligrino (2008) verificou que o femprostaleno não produziu alterações na atividade do miométrio entre os dias 1 e 4 após o parto, que concluíram ser improvável que agentes uterônicos acelerem a expulsão placentária porque o esforço uterino já estará aumentado em animais com retenção da placenta.

Nesse caso foi administrado ocitocina um dia após o parto, sendo que a literatura menciona que as drogas estimulantes da atividade do miométrio só parecem estar indicadas quando a retenção placentária é provocada por atonia uterina (casos de hipocalcemia e de esgotamento do miométrio consequente a partos prolongados). A ocitocina administrada imediatamente após a expulsão do feto, duas a três vezes por hora, é um procedimento eficaz na prevenção de retenção (HORTA, 2000).

A piometra identificada é definida como um acúmulo de material purulento dentro do lúmen uterino na presença de um corpo lúteo persistente e uma cérvix fechada. Essa pode ou não ser acompanhada de secreção vaginal purulenta, o útero encontra-se aumentado em tamanho, com conteúdo líquido a pastoso, o corpo lúteo está presente e funcional, determinando o anestro. E para tratamento indica administração de prostaglandina em dose única acompanhado de infusão de tetraciclina na dose de 2 a 4g de dois a três tratamentos em intervalos de 48 horas. O tratamento mais eficaz para a piometra é o uso de duas doses de prostaglandina com 12 a 14 dias de intervalo (SANTOS e VASCONCELOS et al., 2010).



CONCLUSÃO

A retenção de placenta em fêmeas bovinas é ocasionada principalmente por doenças metabólicas (hipocalcemia e cetose), fatores nutricionais, ambientais, bacterianos e também falhas no manejo. Essa patologia pode ocorrer em até 40 ou 50% das vacas paridas de um rebanho, e tem maior incidência em rebanhos de alta produção. Assim o diagnóstico e tratamento o mais breve possível devem ser realizados, além de adotar medidas preventivas para que outros animais não venham a desenvolver o mesmo quadro.

REFERÊNCIAS

ANTONIAZZI Alfredo Quites. **INDUÇÃO DO PARTO DE BOVINOS AOS 270 DIAS DE GESTAÇÃO COM A UTILIZAÇÃO PRÉVIA DE GLICOCORTICOIDE DE LONGA AÇÃO E A TRANSFERÊNCIA DE IMUNIDADE PASSIVA.** Acta Scientiarum. Animal Sciences Maringá, v. 31, n. 1, p. 103-109, 2009.

BARTH, A. D. Induced parturition in cattle. In: MORROW, D. A. (Ed.). Current therapy in theriogenology. Philadelphia: W. B. Saunders, 1986. cap. 7, p. 209-213.

HORTA, A.E.M. **Etiopatogenia e terapêutica da retenção placentária nos bovinos.** 7ª Jornadas Internacionales de Reproducción Animal, AERA, Murcia, pp. 181-192, 2000.

PELIGRINO, Raeder do Carmo, et al. **RETENÇÃO DE PLACENTA EM VACAS.** REVISTA CIENTÍFICA ELETÔNICA DE MEDICINA VETERINÁRIA – ISSN: 1679-7353 Ano VI – Número 10 – Janeiro de 2008 – Periódicos Semestral

SANTOS. R. M e Vasconcelos. J. L. M. **Doenças uterinas em vacas de leite.** Milkpoint, 2010. Artigos Tecnicos. Disponível em: . Acesso em 18 agosto. 2011.

WITTUM, T. E.; SALMAN, M. D.; KING, M. E.; MORTIMER, R. G.; ODDE, K. G.; MORRIS, D. L. Individual and maternal risk factors for morbidity and mortality of neonatal beef calves in Colorado, USA. **Preventive Veterinary Medicine**, v. 19, n. 1, p. 1-13, 1994.